

A CASA IMAGINADA: PROPOSIÇÕES DE CONSTRUÇÕES EM TERRENOS ABANDONADOS

BARBARA CALIXTO DOS SANTOS¹; ASSUCENA SALDANHA MAIA SILVANO²;
EDUARDA AZEVEDO GONÇALVES³

¹Universidade Federal de Pelotas – barbaracalixtods@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – assucenasaldanha@outlook.com

³Universidade Federal de Pelotas – dudaeduarda.ufpel@gmail.com (orientadora)

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho versa sobre A Casa imaginada: proposições de construções em terrenos abandonados, propõe a observação das ruas de Pelotas em busca dos terrenos baldios e casas desabitadas, através do google maps, devido ao isolamento social para conter o COVID 19. E possíveis modos de habitá-los. A Proposição artística é oriunda de estudo com concessão de bolsa de Iniciação Científica (PIBIP- AF/UFPe) vinculada ao projeto de pesquisa ‘A casa, as janelas e as redes sociais como continentes dos fazeres e da partilha da arte contemporânea durante e após a pandemia do COVID-19, a partir do sul do Brasil’, sob orientação da Profa. Dra. Eduarda ‘Duda’ Gonçalves. O projeto tem como objetivo transformar a casa num continente de procedimentos que evidenciem um modo de mover-se singularmente, com acuidade aos processos de sensibilização dos sentidos e indução aos pensamentos divergentes em contexto de vulnerabilidade sanitária, ou seja, pensamento que recria, que desvia, que ilumina os exercícios banais e corriqueiros da casa em manifestações artísticas por meio de sons, movimentos corporais, verbais e imagéticos. O estudo faz parte do grupo de pesquisa Deslocamentos Observâncias e Cartografias Contemporâneas – DESLOCC (UFPe/CNPq).

O estudo prático/teóricos envolve o campo das artes visuais e a reflexão sobre o acolhimento de pessoas que não possuem casas, assim como a implementação das políticas públicas de moradia voltadas para a população em estado de vulnerabilidade social, tendo em vista ressignificar e dar finalidade lúdicas aos terrenos encontrados. Tenho pesquisado e realizado um estudo aprofundado sobre produções e seus respectivos artistas que abordam essa temática; tendo como principais artistas: Lara Almarcegui; Louise Ganz e Ismael Monticelli.

2. METODOLOGIA

O trabalho teve início a partir de uma reflexão gerada pela criação a pedido da orientadora, de um arquivo digital para armazenamento de documentos sobre o tema da casa na arte, seguido de uma série de pesquisas acerca das casas abandonadas e terrenos baldios de Pelotas, como igualmente o levantamento de bibliografias a respeito do assunto.

Posterior às pesquisas e a decisão de trabalhar com o tema “A casa a obra de arte, na casa o processo de criação”, eu e a professora Dra. Eduarda começamos a nos reunir periodicamente para começar a idealizar este projeto e por consequência a escrita do trabalho começou a ganhar forma, e vem sendo aprofundada e desenvolvida, através das fontes previamente pesquisadas. Por conseguinte procurei imagens de terrenos baldios no google maps, visto que não

poderia me deslocar pela cidade por conta da Pandemia de COVID-19 e realizei a impressão, tendo ressignificado os terrenos a partir do desenho, poema e bordado de uma casa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao observar com um olhar crítico pela janela de meu quarto as necessidades da sociedade ao meu redor, nasceu a grande questão do meu projeto sobre A Casa imaginada: “Se estamos, durante a pandemia, condicionados a viver em isolamento social e a permanecer dentro de casa na busca de não pegar ou transmitir o tão temido coronavírus, como ficam as pessoas em situação de rua?” Aqueles que encontram-se em situação de abandono ou desempregados, estão mais vulneráveis ao vírus que circula livremente pelas ruas de Pelotas e no mundo. De modo global mostram nos momentos mais difíceis ao longo dos anos como é urgente a implementação das políticas públicas de moradia que escancara o abismo na desigualdade social em nosso país. A artista e Pesquisadora Louise Ganz ao percorrer e ocupar de modo experimental os lotes vagos fala que:

“A propriedade privada da terra não existia no Brasil colonial. Foram diversos os sistemas adotados para concessão de terras à elite portuguesa, a fim de explorá-las. Com a abolição da escravatura no final do século XIX, aumentou enormemente o número de pessoas que não possuíam terras. A distribuição de terras e a formulação e implementação de políticas públicas de urbanização estiveram historicamente representando os interesses das elites. Há uma endêmica e sistêmica falta de acesso à terra pela população de baixa-renda no Brasil, como resultado da concentração de propriedade nas mãos de poucos, da especulação imobiliária por esse grupo privilegiado de proprietários e da falta das necessárias reformas agrária e urbana”. GANZ, 2004

Segundo estudos do o IPEA a população em situação de rua aumentou 140% desde 2012 no Brasil e tende a aumentar de forma acentuada devido a crise do coronavírus, muitas pessoas em situação de rua contam com o acolhimento em albergues que possui capacidade máxima que no entanto não é suficiente para todas as pessoas que também conseguem apoio de Ongs que ajudam com alimentação, água e higiene que permitem a existência, mesmo em condições desumanas.

Na busca por casas abandonadas que pudessem ajudar a diminuir a tendência apontada previamente, pude perceber que ao clicar nas imagens aparece a fachada de uma casa abandonada, assim usei uma das imagens da casa para fazer uma ação propositiva em formato de cartão postal (fig. 1) com a letra da música “era uma casa” do Vinicius de Moraes enviada e publicada ao projeto Cartas pandêmicas, produzido por Helene Sacco.



Figura 1. Cartão postal enviado ao projeto Cartas Pandemicas, disponível em:
<https://www.cartaspandemicas.com/>

Através dos terrenos baldios e casas abandonadas levantadas por esse trabalho há a possibilidade de sonhar, idealizar e propor moradias por meio da arte, onde as pessoas em situação de rua possam exercer seu direito de habitar de forma segura e gratuita.

4. CONCLUSÕES

Os trabalhos e as reflexões encontram-se em fase inicial, mas é o indicativo do modo como vou desenvolver o tema e a produção artística com incentivo da iniciação científica. Pude encontrar um mote de pesquisa que esteja contemplada nos objetivos do Projeto a que me vínculo e assim encontrar as questões que são caras a minha produção poética. Sendo assim considera que por meio da arte é possível apontar questões sociais de extrema relevância e importância em contexto de crise sanitária e humana de modo complementar ao outro, e de modo indissociável, podem transformar o espaço em que estão inseridos.

Acredito que a transformação social seja o resultado final, e que somente através de uma metodologia sólida porém passível de transformações, da pesquisa e do levantamento bibliográfico, discussões em grupos plurais e análise crítica esse resultado poderá ser alcançado.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

MARQUES, A.N; JORGE, E. **Como se fosse a casa: uma correspondência**. Relicário, 2017.

ALMACERGUI, L. T. **Guia de terrenos baldios de São Paulo: uma seleção dos lugares vazios mais interessantes da cidade**, Fundação Bienal de São Paulo, 2006.

Artigo

GANZ, L. Lotes vagos: ação coletiva de ocupação urbana experimental. **SciELO**, São Paulo, v.6, n.11, p.1-4, 2008. (Arquivo digital) Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ars/v6n11/13.pdf>.

Tese/Dissertação/Monografia

MOREIRA, VM. **Cidade passo: conversações entre arte, design e etnografia**. 2017. Dissertação (Mestrado em Design e Arquitetura) - Curso de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo.